

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

THE PRECARIZATION OF TEMPORARY TEACHING WORK AND ITS REPERCUSSIONS ON TEACHERS' HEALTH AND QUALITY OF LIFE

PRECARIZACIÓN DEL TRABAJO TEMPORAL Y SUS REPERCUSIONES EN LA SALUD Y LA CALIDAD DE VIDA DEL DOCENTE

Angélica Ramos Aranha ¹ 0009-0006-8463-8803
Gislane Ferreira de Melo ² 0000-0003-3551-5963

¹Universidade do Estado da Bahia–UNEB – Guanambi, Bahia, Brasil;
ramosaranhaangelica629@gmail.com

²Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, Distrito Federal, Bahia, Brasil;
gmelo@p.ucb.br

Resumo:

A precarização do trabalho docente temporário constitui um problema relevante na educação pública, marcado por instabilidade contratual, fragilização de direitos e condições laborais desiguais. Este estudo objetivou analisar as repercussões da precarização do trabalho na saúde e na qualidade de vida de professores temporários da rede municipal de educação. Realizou-se revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), considerando produções brasileiras, em português, dos últimos dez anos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, três estudos compuseram a análise. Os achados evidenciaram instabilidade dos vínculos, desigualdade de direitos em relação aos docentes efetivos, intensificação do trabalho, baixa remuneração e insegurança quanto à continuidade contratual, associadas a estresse, ansiedade, medo, exaustão física e mental, burnout e comprometimento da qualidade de vida. A reduzida produção identificada revela importante lacuna científica. Conclui-se que a precarização do vínculo temporário se relaciona ao adoecimento docente, demandando políticas de valorização profissional, proteção laboral e prevenção em saúde.

Palavras-chave: trabalho docente; precarização; saúde; professor temporário.

Abstract:

Precarious temporary teaching work is a relevant issue in public education, characterized by employment instability, weakened labor rights, and unequal working conditions. This study aimed to analyze the repercussions of precarious work on the health and quality of life of temporary teachers in municipal education systems. A qualitative narrative literature review was conducted using the CAPES Catalog of Theses and Dissertations and the Brazilian Digital

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Library of Theses and Dissertations (BDTD/IBICT), considering Brazilian studies published in Portuguese over the previous ten years. After applying the eligibility criteria, three studies were included in the analysis. The findings revealed employment instability, unequal rights compared with permanent teachers, work intensification, low pay, and uncertainty regarding contract renewal, associated with stress, anxiety, fear, physical and mental exhaustion, burnout, and impaired quality of life. The limited number of studies identified indicates an important research gap. Temporary employment precarity is associated with teacher illness, highlighting the need for policies promoting professional recognition, labor protection, and preventive health measures.

Keywords: teaching work; precarious employment; health; temporary teacher.

Resumen:

La precarización del trabajo docente temporal constituye un problema relevante en la educación pública, caracterizado por la inestabilidad contractual, el debilitamiento de los derechos y condiciones laborales desiguales. Este estudio tuvo como objetivo analizar las repercusiones de la precarización laboral en la salud y la calidad de vida de los docentes temporales de la red educativa municipal. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD/IBICT), considerando producciones brasileñas en portugués de los últimos diez años. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, tres estudios conformaron el análisis. Los hallazgos evidenciaron inestabilidad en los vínculos, desigualdad de derechos respecto a los docentes titulares, intensificación del trabajo, baja remuneración e inseguridad sobre la continuidad contractual, factores asociados a estrés, ansiedad, miedo, agotamiento físico y mental, síndrome de *burnout* y deterioro de la calidad de vida. La escasa producción identificada revela un vacío científico importante. Se concluye que la precarización del vínculo temporal está relacionada con el deterioro de la salud docente, lo que exige políticas de valorización profesional, protección laboral y prevención en salud.

Palabras clave: trabajo docente; precarización; salud; docente temporal

Introdução

Em meio às complexas transformações do capitalismo contemporâneo, o trabalho docente emerge como um campo emblemático das contradições sociais, políticas e econômicas que atravessam a vida dos trabalhadores. Abordar sobre o trabalho docente implica compreender as mudanças profundas nas relações trabalhistas, que resultam da reestruturação capitalista e da intensificação das práticas de exploração e precarização. O acúmulo de capital, concentrado nas mãos da classe dominante burguesa, aprofunda as desigualdades históricas, ampliando o abismo entre classe dominante e a classe dominada (Moura *et al.*, 2019). Nesse contexto, a docência é atravessada por tensões que refletem a lógica capitalista de maximização do lucro, colocando em xeque a valorização social e material da profissão, revelando as contradições profundas que marcam a condição do trabalhador docente no mundo atual.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Nesse cenário, observa-se uma intensificação da precarização do trabalho docente, fenômeno este resultante da lógica mercadológica que se sobrepõe à educação enquanto direito social. Tal processo se traduz na intensificação das condições trabalhistas e na crescente desvalorização da profissão docente, comprometendo tanto a qualidade do ensino quanto a valorização dos profissionais da educação (Araújo *et al.*, 2024).

Assim, o homem, por meio do trabalho, estabelece um processo de produção e reprodução das relações sociais. Logo, o trabalho, enquanto poder de consumo, é visto como mercadoria e torna o sujeito em objeto de exploração e valor de troca. Esse movimento gera um ciclo contínuo no qual as relações de produção capitalistas sustentam a reprodução do ser social, marcada pelo distanciamento e a alienação. Diante disso, o indivíduo perde suas capacidades e passa a reproduzir de maneira inconsciente ou não (Carvalho Neto; Braga, 2015).

Sob a égide do sistema capitalista, o trabalho docente passa a incorporar traços que o distanciam de sua natureza essencialmente humana e emancipadora, reduzindo seu potencial formativo a meras exigências de eficiência e à lógica de produção (Araújo *et al.*, 2024). À vista disso, observa-se uma mudança progressiva, em que a sociedade da disciplina é substituída pela sociedade do desempenho, exigindo que os sujeitos produzam mais, cumpram as exigências contínuas com mais eficiência e respondam às demandas da profissão (Han, 2017).

Frente a esse contexto, é imprescindível destacar que a docência se configura como uma atividade que demanda condições físicas e psicológicas dos educadores. Essa configuração do trabalho impõe uma carga excessiva que, em muitos casos, ultrapassa o tempo remunerado formalmente estabelecido, levando a um estado de acúmulo prolongado marcado pelo crescimento das demandas sociais dirigidas à escola, a intensificação da carga horária de trabalho e precarização das condições trabalhistas. Dessa maneira, o trabalho em seu modelo flexibilizado permite a reformulação das exigências do capital, o que implica uma parcela significativa das atividades ocupacionais acarretando baixa remuneração, precárias condições de trabalho, poucas oportunidades de crescimento profissional e frágil garantia de saúde e educação (Moura *et al.*, 2019; Azevêdo *et al.*, 2025).

Diante de tal investida, o/a professor/a vê seu trabalho tomando novos sentidos, novas perspectivas e diferentes condições que, ao invés de promoverem o seu crescimento profissional, causam um excesso de trabalho e cobranças que sugam suas energias e levam a um estado de alienação e adoecimento (Moura *et al.*, 2019). Nesse contexto, o mecanismo da responsabilização individual opera no sujeito, gerando um sentimento de culpa, insatisfação e frustração pelo trabalho realizado, ao mesmo tempo em que culpabiliza o professor pelo

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

fracasso do aluno, enquanto oculta os condicionantes estruturais envolvidos (Pereira; Serra, 2024). Tal descompasso resulta em diferentes formas de sofrimentos, perpassando pela impotência e sentimento de insuficiência e, em muitos casos levando à síndrome de *burnout* ou síndrome do esgotamento profissional, configurando o fenômeno conhecido como mal-estar docente (Gomez; Klautau, 2021).

A literatura científica indica que a Síndrome de Burnout está profundamente relacionada às condições de trabalho e manifesta-se, entre os profissionais das áreas assistenciais, sobretudo, docentes e profissionais de saúde que enfrentam constantemente demandas emocionais intensas e elevada na profissão (Pimentel, 2015). Nessa perspectiva, o cenário de trabalho que testemunhamos é que cada vez mais esses profissionais estão sendo submetidos a crise da identidade docente, em que vão perdendo a referência da profissão em um mercado de trabalho marcado por relações de emprego flexibilizadas, precarizadas e inseguras, caracterizada pela perda de direitos trabalhistas em uma escala global (Moura; Mendes Segundo; Aquino, 2021).

Embora a literatura apresente avanços na discussão sobre precarização e adoecimento docente, ainda se observa a necessidade de compreender de forma mais específica as repercussões das condições de trabalho sobre a saúde e a qualidade de vida dos professores submetidos a vínculos temporários, especialmente no âmbito das redes municipais de educação. A especificidade desse vínculo, marcada pela instabilidade profissional e pela fragilização de determinadas garantias trabalhistas, justifica a necessidade de reunir e analisar o conhecimento produzido sobre essa população. Desta forma, o presente estudo busca, por meio da literatura científica, analisar como a precarização do trabalho docente repercute na saúde e na qualidade de vida de professores temporários da rede municipal de educação, considerando as relações identificadas entre as condições de trabalho e o bem-estar físico e psíquico desses profissionais no exercício da profissão.

Precarização do trabalho docente sob a lógica neoliberal

As reflexões sobre a influência do capitalismo na educação remontam a períodos históricos anteriores, considerando que, já na segunda metade do século XVIII, Adam Smith já alertava a respeito dos malefícios do "Espírito Comercial" que, ao negligenciar a educação, restringia a visão de mundo do indivíduo, submetendo-o a atividade repetitiva e a um processo de empobrecimento moral e espiritual. Todavia, as profundas transformações nos modos de

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

produção ao longo da história e, especialmente, a velocidade das mudanças promovidas pelo sistema capitalista nas últimas décadas exigem um esforço crítico para compreender o aprofundamento das influências neoliberais na educação, tanto nas políticas públicas quanto na prática pedagógica influenciando na vida profissional e na carreira docente (Paula; Silva, 2025).

Nas investidas na área da educação, no âmbito das políticas educacionais, as reestruturações do trabalho docente já se iniciavam na década de 1990 e, no cenário contemporâneo, intensificaram-se, ampliando a precarização do trabalho docente e aumentando significativamente a carga de trabalho dos professores (Sousa, 2023). Nesse contexto, embora a precarização do trabalho não se trate de um fenômeno recente, especialmente em países de economias periféricas como o Brasil, as inter-relações entre neoliberalismo e precarização do trabalho docente se manifestam dentro de um panorama dinâmico de transformações do capitalismo contemporâneo. Dessa forma, Kuenzer (2022) argumenta que qualquer reflexão acerca de tais processos exige refletir tais fenômenos tendo em vista a mutabilidade desse cenário neoliberal, marcado por políticas regressivas que impactam de maneira profunda as condições de trabalho, a carreira e a vida dos professores.

A Constituição Federal de 1988, principal marco legal do país, define em seu documento os princípios fundamentais, direitos e garantias dos cidadãos, além de estabelecer a organização do Estado e de seus entes federativos entre outros elementos que constituem a federação. No campo da educação, o documento estabelece os princípios que orientam o ensino, servindo como base para a organização do sistema educacional brasileiro (Brasil, 1988) conforme estabelece o artigo 206.

O referido artigo determina que o sistema educacional brasileiro deve valorizar os profissionais da educação, assegurando seus direitos conforme orienta o inciso “V: Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas” (Brasil, 1988). Embora a Constituição determine a valorização dos profissionais da educação por meio de carreira estruturada e concurso público, a presença significativa de contratações temporárias ou precárias cria um grupo de docentes à margem dessas garantias, o que dificulta a efetiva valorização da profissão e enfraquece a organização da categoria (Maciel, 2025). Contudo, a Constituição apresenta brechas e não segue a regra do ingresso por meio de concurso público flexibilizando a entrada por meio de contratação temporária, prevista no artigo 37, inciso IX, o qual postula que “a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público” (Brasil, 1988).

No art. 3º da referida lei, os casos nos quais se adota a contratação temporária de professores ocorrem (Brasil, 1988):

§1º A contratação de professor substituto de que trata o inciso IV do caput poderá ocorrer para suprir a falta de professor efetivo em razão de:

I - vacância no cargo;

II - Afastamentos ou licença, na forma do regulamento [...].

O artigo 3º determina ainda que “o recrutamento do pessoal a ser contratado [...] será feito mediante processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação [...] prescindindo de concurso público”, salvo em casos de calamidade pública.

Contudo, os professores que não ingressam na carreira docente por meio de concurso público são contratados fora das disposições contratuais e salariais previstas nos planos de carreira do magistério. Embora exerçam suas atividades profissionais igual às dos servidores efetivos, esses docentes não têm acesso ao mesmo conjunto de direitos, garantias e condições de trabalho assegurados aos profissionais concursados. Nessa perspectiva, configura-se uma parcela do professorado submetida a vínculos laborais marcados pela instabilidade e pela precarização, permanecendo à margem da estabilidade funcional. Tal condição dificulta os processos de valorização profissional e de consolidação de uma trajetória de carreira, além de enfraquecer a organização coletiva da categoria e limitar sua capacidade de reivindicação por melhores condições de trabalho.

Dessa forma, Kuenzer (2022) destaca que a precarização do trabalho docente, não deve ser entendido como um fenômeno isolado, uma vez que o mesmo está inserido em um cenário amplo de precarização, especialmente marcado pela transição de um modelo rígido de acumulação de capital para um regime de acumulação flexível, caracterizado pela instabilidade laboral, flexibilização das relações de trabalho e fragilização dos direitos trabalhistas. Nesse sentido, o trabalho docente engessado pelas exigências do capitalismo passa se configurar como atividade desprovida de sua dimensão humana e emancipadora (Araújo *et al.*, 2024).

Ao analisar essa afirmação, é possível inferir que os professores lidam com um cotidiano marcado pelo discurso da desvalorização, pressões constantes e condições laborais precárias, que expõem o docente a um ciclo de adoecimento. Nesse sentido, não tem como negar que as exigências da profissão não afetam somente sua saúde física e mental, como também comprometem sua qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento de diversas enfermidades. Por outro lado, está relacionada à precarização do trabalho docente a baixa

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

remuneração, descumprimento de plano de cargo e carreira e ausência de políticas efetivas que permitem a capacitação (Moura *et al.*, 2019).

Nesse contexto, sob a influência do discurso neoliberal de “modernização” e “flexibilização”, evidenciam-se práticas que, ao invés de fortalecerem as relações de trabalho e ampliarem as garantias dos trabalhadores, contribuem para a precarização das condições trabalhistas (Moura; Mendes Segundo; Aquino, 2021). Diante disso, a precarização do trabalho adota instrumentos cada vez mais complexos para subordinar os trabalhadores, seja qual for seu estatuto, de modo que todos os profissionais se submetem a condições de trabalho desgastante com consequências relevantes para a saúde física e mental.

De acordo com Penteado e Souza Neto (2019), no contexto brasileiro, o processo de adoecimento dos docentes e a intensificação do mal-estar profissional estão associados aos transtornos mentais e comportamentais, além de distúrbios vocais e doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo. Além disso, a síndrome de burnout, patologia comum entre muitos professores, gera impactos psicológicos significativos, manifestando sentimentos de exaustão, tristeza, fracasso, ansiedade e estresse, interfere de modo significativo no funcionamento cerebral, podendo ocasionar diversos danos neuronais (Boicko; Timm, 2025).

O professor, as condições de trabalho e as implicações na saúde e qualidade de vida

O trabalho docente configura-se como uma categoria ampla e multifacetada, que abarca os professores enquanto sujeitos históricos e sociais, marcados por trajetórias, identidades e experiências de vida, mas também compreende as condições organizacionais e institucionais em que o exercício da docência se efetiva no cotidiano escolar (Oliveira, 2006).

Nesse sentido, no campo educacional, e de modo particular na formação e na atuação docente, evidencia-se um movimento intenso de padronização e controle, destinado a atender às exigências do capital e a reforçar seu crescente avanço no processo de mercantilização da educação (Abreu; Cruz; Soares, 2023). O ensino submetido nessa conjuntura acaba sendo pautado por metas, avaliações de desempenho e indicadores de produtividade, deslocando o foco do processo pedagógico e subordinando a prática docente a uma lógica predominantemente gerencial e mensurável (Santos *et al.*, 2025).

Na medida em que crescem as demandas, exigências e obrigações na escola, as tarefas atribuídas aos docentes passam a se intensificar. Os professores se deparam com situações para as quais não se sentem suficientemente preparados, seja por sua qualificação profissional e

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

experiência pregressa, e acabam buscando novas habilidades e competências para atender o ofício da profissão (Assunção; Oliveira, 2009). Diante desse quadro, o profissional da educação que busca efetivar os princípios de uma educação diferenciada, de qualidade e que atenda às demandas da comunidade escolar enfrenta desafios cada vez mais complexos para atuar em sua área, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso ocorre porque o docente está submetido a pressões e cobranças constantes, sendo-lhe atribuída a responsabilidade pelos resultados obtidos. Logo, se o docente é visto como o agente principal para promover e aumentar o nível da educação no Brasil, é fundamental garantir que esse profissional disponha de condições físicas e psicológicas adequadas, de modo que consiga exercer o pleno exercício de suas funções com competência (Silva; Vieira, 2021).

Por outro lado, o docente sente-se desvalorizado por inúmeros direitos que lhe são negados, uma vez que, na maioria dos discursos políticos, a valorização docente é mencionada, mas suas propostas raramente são implementadas e efetivadas na prática, o que tem gerado desgaste entre os profissionais (Silva; Vieira, 2021). Ao longo da trajetória profissional, os docentes enfrentam condições de trabalho marcadas por jornadas de trabalho excessivas, insuficiência de tempo destinado ao planejamento pedagógico e baixos níveis de remuneração, aspectos estes que intensificam a desvalorização da carreira docente e contribuem para o adoecimento físico e psíquico desses profissionais (Pascoal; Silva, 2019).

De acordo com Pascoal e Silva (2019), o professor sente os efeitos negativos dessas manifestações que refletem diretamente no cotidiano escolar, sobretudo quando os professores encontram dificuldades para materializar seus projetos pedagógicos e atender às exigências institucionais, situação que frequentemente culmina em adoecimento. À vista disso, torna-se indispensável repensar a formação docente como eixo central na construção e reconstrução da identidade profissional. Repensar a docência como uma atividade profissional saudável implica reconhecer a necessidade de condições de trabalho que minimizem riscos ocupacionais e evitem afastamentos ou o abandono da profissão. Todavia, o que se observa na prática é um quadro adverso, permeado por reclamações constantes acerca das condições laborais, frequentemente acompanhadas de sintomas psicossomáticos, o que evidencia a estreita relação entre esses fatores.

Diante das condições aqui destacadas, pode-se apontar que a carreira docente é marcada por uma mistura de prazer, sucesso, sofrimento e insatisfação. Por outro lado, existem momentos que envolvem constantes experiências positivas e negativas que podem estar ligados a desafios como falta de reconhecimento, dessa forma, é comum notar no exercício da docência

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

alguns fatores laborais adversos, como a baixa remuneração e a falta de planejamento institucional, que têm favorecido a crescente desvalorização da profissão, contribuindo para os riscos ocupacionais de natureza psicossocial que passaram a se configurar como fatores diretamente relacionados ao desenvolvimento de diversos prejuízos à saúde, tais como neuroses, níveis elevados de ansiedade, distúrbios do sono, estados depressivos, manifestações obsessiva-compulsivas e a síndrome de esgotamento profissional (burnout), podendo resultar em consequências clínicas mais graves e comprometendo a sua qualidade de vida (Pascoal; Silva, 2019).

Um outro fator também contribuiu para o adoecimento docente foram as mudanças ocasionadas durante a pandemia da COVID-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), a crise sanitária causada pelo novo coronavírus afetou diversos trabalhadores, mas sobretudo os professores e profissionais da saúde que tiveram sua saúde mental mais afetada, pois, além das dificuldades enfrentadas no dia a dia, precisaram lidar com mudanças no ambiente de trabalho e com a sobrecarga trazida pelo novo modelo de ensino, somadas a questões familiares e emocionais intensificadas pelo contexto pandêmico. Dessa forma, vale ressaltar que, apesar da relevância dos docentes para a sociedade e para a formação das futuras gerações, os professores têm enfrentado dificuldades relacionadas à precarização das condições de trabalho.

Nesse sentido, Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025) destacam que a qualidade de vida é compreendida por muitos autores como um conceito em constante debate histórico, que ainda não possui uma definição totalmente clara e consensual. Para esses estudiosos, a Qualidade de Vida (QV) deve ser analisada a partir das condições de vida vivenciadas pelos indivíduos, considerando o potencial que essas condições oferecem para a realização de aspectos significativos da vida pessoal e social. Assim, esse conceito ultrapassa a simples satisfação das necessidades essenciais. Diante disso, ao lançar um olhar para a dimensão do trabalho docente é possível perceber que os professores se abdicam das suas atividades de lazer e auto cuidado configurando-se como uma categoria profissional altamente exposta a riscos psicossociais, em decorrência da complexidade da organização escolar e da necessidade de lidar cotidianamente com situações adversas que, frequentemente, frustram suas expectativas e favorecem o desenvolvimento do esgotamento físico e mental comprometendo a sua qualidade de vida.

Nesse contexto, uma investigação sobre as reais condições, fatores e causas que permitem compreender as relações existentes entre o adoecimento docente e as condições de

trabalho e qualidade de vida do docente torna-se imprescindível, uma vez que o cenário atual indica uma alerta urgente para atenção e o cuidado com a saúde do professor.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, conduzida mediante busca estruturada, com o propósito de reunir e analisar a produção relacionada à precarização do trabalho docente e às suas repercussões na saúde e na qualidade de vida de professores temporários. A abordagem qualitativa, por sua vez, permite examinar fenômenos sociais considerando sua complexidade e os diferentes sentidos e dimensões envolvidos em sua constituição.

Emerso nesse contexto para o desenvolvimento da pesquisa, buscamos definir as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos estudos e discussão dos resultados. Na primeira etapa, buscamos definir a questão norteadora do estudo por meio da seguinte pergunta: como a precarização do trabalho docente reflete na saúde e qualidade de vida de professores temporários da rede municipal de ensino? Posteriormente, definimos os objetivos, descritores e bases de dados para o levantamento bibliográfico.

Para a busca dos estudos, foram escolhidas duas bases de dados: O Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) com o objetivo de revisar a literatura existente sobre o tema pesquisado. Limitamos o idioma ao português e pesquisamos estudos produzidos no Brasil nos últimos dez anos. Como critérios de inclusão, foram utilizadas pesquisas publicadas no Brasil nos últimos 10 anos (2015 a 2025), escritas no idioma português e que foram realizadas com professores de regime temporário. Foram excluídos estudos que estavam no idioma estrangeiro, que discutiam as condições de trabalho e saúde de professores no ensino médio e superior e os que distanciavam do objeto de estudo pesquisado.

O recorte temporal estabelecido nos últimos 10 anos foi em razão da relevância histórica desse período, caracterizado por importantes transformações no campo educacional brasileiro e nas condições de trabalho docente. A partir desse marco, observaram-se mudanças

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

significativas decorrentes da implementação e posterior revisão de diretrizes curriculares nacionais, as quais passaram a orientar de forma mais incisiva a organização do trabalho pedagógico e as práticas educativas nas instituições de ensino. Paralelamente, verificou-se a ampliação das políticas de democratização do acesso à educação básica e ao ensino superior, processo que contribuiu para a expansão do sistema educacional. Tal contexto resultou no aumento da demanda por serviços educacionais e, conseqüentemente, na intensificação das responsabilidades e da carga de trabalho atribuídas aos docentes, impactando diretamente suas condições de atuação profissional.

A seleção dos estudos indexados na plataforma Capes foi realizada a partir dos seguintes descritores: “Trabalho docente” AND “professor temporário” AND “Saúde docente” e foram encontrados 6 estudos. Ao utilizarmos o filtro nos últimos dez anos, reduziram para um total de 3 estudos. Seguindo com a pesquisa, realizamos a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) com os mesmos descritores encontramos 20 trabalhos, porém, ao aplicarmos o filtro nos últimos dez anos, restaram apenas 19. Ao realizar a leitura do resumo, foram excluídas 05 teses e 01 dissertação, pois se tratava de pesquisas realizadas com professores de escolas estaduais, 03 dissertações com professores efetivos (re)adaptados em escolas municipais, 05 com docentes do ensino superior e 02 que estavam em duplicata. Assim, a análise tomou por base um total de 03 dissertações para serem lidas na íntegra e compor o resultado final. Após a leitura minuciosa dos estudos, permaneceram os 03 trabalhos elegíveis para compor o resultado, como ilustrado na Quadro 1 a seguir.

Quadro - 1: Trabalhos selecionados últimos dez anos Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

AUTOR	TÍTULO/ANO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	LOCAL DA PESQUISA
Oliveira, João Henrique Figueredo de	Precarização do trabalho docente: a contratualização de professoras e professores temporários na rede pública municipal de Pelotas/RS. 2020	Universidade Federal de Pelotas	Mestrado em Educação	Pelotas/RS
Andrade, Jacqueline de	Trabalho e Educação: Um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG:2010-2018.2019	Universidade Federal de Uberlândia	Mestrado em Educação	Uberlândia/MG
Ferreira, Gledson de Souza	A Condição de Trabalho do Professor Temporário da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza – CE.2016	Universidade de Fortaleza-UNIFOR	Mestrado em Psicologia	Fortaleza

Fonte: BDTD. Elaborada pela autora (2026)

Como método de análise dos dados, foi utilizada a análise narrativa, considerando o material bibliográfico selecionado, a partir da identificação, organização e interpretação dos principais achados presentes na literatura. Esse procedimento possibilitou a construção de discussões acerca dos estudos analisados, bem como a compreensão dos diferentes enfoques teóricos relacionados ao objeto investigado. De acordo com Moutinho (2016), a análise de narrativas fundamenta-se em fatos biográficos, mas ultrapassa a simples descrição desses acontecimentos, uma vez que, ao refletirem sobre suas experiências de vida, os sujeitos atribuem sentidos às relações, construindo interpretações e significados.

Resultados e discussões

Com base nas buscas realizadas e nos resultados obtidos, verifica-se que o número de estudos direcionados especificamente aos professores que atuam em regime temporário nas redes municipais de educação é reduzido. Esse resultado evidencia uma lacuna na produção científica acerca das condições de trabalho, saúde e qualidade de vida dessa categoria profissional e aponta para a necessidade de ampliação das investigações sobre a temática. A reduzida produção torna-se particularmente relevante diante da presença da contratação temporária na Educação Básica brasileira e das especificidades que caracterizam essa modalidade de vínculo profissional.

A contratação temporária encontra respaldo legal para atender a necessidades de excepcional interesse público. Entretanto, sua utilização recorrente no campo educacional tem sido discutida como uma das expressões da flexibilização e da precarização das relações de trabalho docente. Nesse contexto, a instabilidade do vínculo, a diferenciação de direitos em relação aos professores efetivos, as condições de remuneração e a incerteza quanto à continuidade do contrato assumem importância não apenas para a trajetória profissional dos docentes, mas também para a compreensão de suas condições de saúde e qualidade de vida.

No estudo intitulado Precarização do trabalho docente: a contratualização de professoras e professores temporários na rede pública municipal de Pelotas/RS, Oliveira (2020) analisou como os contratos temporários contribuem para a precarização do trabalho docente na rede pública municipal de Pelotas/RS. Por meio de abordagens quantitativa e qualitativa, o autor examinou dados referentes às professoras e aos professores temporários contratados no período investigado e identificou repercussões negativas dessa modalidade de contratação sobre a vida profissional desses trabalhadores. Entre os aspectos apontados estão a privação de direitos

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

trabalhistas e a necessidade de atuação em múltiplos turnos ou mesmo em outras atividades profissionais para obtenção de remuneração suficiente, condições que podem repercutir na saúde dos docentes.

Oliveira (2020) também identificou condições inadequadas de infraestrutura, intensificação do trabalho, salários inferiores e diferenças de direitos em comparação com professores efetivos. Soma-se a esses fatores a constante regulação das atividades pela administração educacional e a incerteza quanto à continuidade dos contratos. Em conjunto, esses elementos caracterizam uma relação de trabalho marcada pela instabilidade e produzem repercussões sobre a estabilidade profissional, a motivação e o próprio exercício da docência.

Esses achados dialogam com Jann (2016), que investigou professores com vínculo temporário das redes estadual e municipal de Cariacica, no Espírito Santo. Embora esse estudo não integre o conjunto específico de trabalhos selecionados na presente revisão, seus resultados contribuem para a interpretação dos achados. A autora identificou que os professores tendiam, inicialmente, a internalizar determinadas condições de precarização como parte da realidade profissional. Entretanto, quando problematizavam suas condições de trabalho, emergiam percepções de insegurança, hierarquização, rivalidade e desigualdade de direitos entre docentes temporários e efetivos. Tais resultados permitem compreender que a precarização não se limita às condições objetivas do contrato, mas alcança também as relações estabelecidas no ambiente escolar e a percepção do professor acerca de sua posição profissional.

Essa dimensão torna-se relevante porque a instabilidade do vínculo pode interferir na construção de relações profissionais e afetivas mais duradouras com a escola. A necessidade de readaptação decorrente da descontinuidade contratual fragiliza a relação entre professor, instituição e comunidade escolar (Jann, 2016). Assim, a contratação temporária apresenta repercussões que ultrapassam a situação individual do trabalhador e podem alcançar a organização do trabalho pedagógico e as relações construídas no espaço educacional.

A relação entre precarização e adoecimento aparece de maneira mais evidente na dissertação de Andrade (2019), Trabalho e educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG: 2010-2018. A autora investigou as relações entre as transformações no trabalho docente, a reestruturação produtiva e o adoecimento dos professores contratados, utilizando abordagens quantitativa e qualitativa. Os resultados apontaram que as exigências cotidianas do trabalho, associadas às demandas de produtividade e às condições de precarização vivenciadas pelos professores contratados, relacionam-se ao processo de adoecimento desses profissionais.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Entre as manifestações identificadas por Andrade (2019), destacaram-se a síndrome de burnout, o cansaço físico e mental, as dores de cabeça, as alterações nos hábitos alimentares e no sono e os prejuízos na atenção e concentração. Também foram relatados desânimo, insegurança, desesperança, alterações de humor e tendência ao isolamento social, além de manifestações físicas, como hipertensão, dores musculares, problemas digestivos e alterações cardíacas. Esses achados evidenciam que o adoecimento docente deve ser analisado em suas dimensões física e psicológica e em articulação com as condições concretas nas quais o trabalho é desenvolvido.

Resultados semelhantes foram observados por Ferreira (2016), que investigou as condições de trabalho de 15 professoras temporárias da rede municipal de ensino de Fortaleza, buscando compreender suas trajetórias, condições de trabalho e perspectivas profissionais. Os resultados indicaram sofrimento e comprometimento da saúde, expressos por sentimento de impotência, ansiedade, contrariedade, desilusão e medo de perder o emprego. Também foram identificadas questões relacionadas à falta de reconhecimento profissional e à necessidade de materialização de direitos trabalhistas que assegurem melhores condições a esses profissionais no contexto institucional.

Quando analisados conjuntamente, os estudos de Oliveira (2020), Andrade (2019) e Ferreira (2016) revelam uma convergência importante: a precarização do trabalho do professor temporário não se restringe à duração limitada do contrato. Ela se expressa por meio de um conjunto de condições que inclui instabilidade profissional, desigualdade de direitos, intensificação do trabalho, remuneração insuficiente, insegurança quanto à permanência no emprego e insuficiência de reconhecimento. Paralelamente, os estudos identificam manifestações de sofrimento e comprometimento da saúde, como ansiedade, medo, insegurança, exaustão física e mental e burnout. Desse modo, os achados sugerem uma relação entre as condições de trabalho decorrentes ou agravadas pela fragilidade do vínculo temporário e as repercussões sobre a saúde e a qualidade de vida dos docentes.

Nesse contexto, é pertinente aos resultados encontrados neste estudo, uma vez que parte dos fatores relacionados ao sofrimento dos professores temporários, como insegurança contratual, diferenças de direitos, remuneração, intensificação do trabalho e falta de reconhecimento, não pode ser modificada exclusivamente por iniciativas individuais de autocuidado. Desse modo, compreender a qualidade de vida dos professores temporários exige considerar não apenas hábitos individuais, mas também as condições sociais, institucionais e laborais que estruturam suas formas de viver e trabalhar. A precarização do trabalho pode

comprometer o tempo disponível para descanso, lazer, convivência familiar e cuidado com a própria saúde, ao mesmo tempo em que expõe o professor a demandas profissionais e psicossociais capazes de favorecer o desgaste físico e mental. Nessa perspectiva, as repercussões identificadas nos estudos analisados não devem ser interpretadas como resultado exclusivo da capacidade individual do professor de enfrentar as exigências profissionais, mas em sua relação com as condições objetivas nas quais a atividade docente é exercida.

Seki *et al.* (2017) contribuem para essa discussão ao demonstrarem que a contratação temporária constitui uma expressão relevante da precarização do trabalho na Educação Básica brasileira. A ausência de garantia de continuidade do vínculo interfere na estabilidade profissional e nas possibilidades de planejamento das atividades pedagógicas e da própria trajetória do trabalhador. A literatura apresentada no manuscrito indica, portanto, que a instabilidade contratual não constitui um fenômeno isolado, mas se articula à desigualdade de direitos, à insegurança profissional e a diferentes manifestações de sofrimento.

Em síntese, os resultados analisados apontam para três dimensões inter-relacionadas da precarização do trabalho docente temporário: a fragilidade do vínculo e dos direitos trabalhistas; a intensificação e as condições de realização do trabalho; e as repercussões sobre a saúde e a qualidade de vida. A convergência observada entre os estudos indica que a instabilidade contratual, quando associada à desigualdade de direitos, à insuficiência de reconhecimento e às exigências profissionais, configura um contexto de vulnerabilidade para o professor temporário. Ao mesmo tempo, o reduzido número de estudos encontrados especificamente sobre professores temporários das redes municipais demonstra que essa relação permanece insuficientemente investigada, limitando generalizações e indicando a necessidade de aprofundamento da produção científica sobre a temática.

Considerações finais

Investigar as condições de trabalho, a saúde e a qualidade de vida dos docentes constituem um desafio complexo, em virtude da diversidade dos contextos laborais e das diferentes condições em que o trabalho docente é desenvolvido. Essa questão assume particular relevância entre os professores temporários, considerando as especificidades que caracterizam essa modalidade de vínculo e a necessidade de ampliar a produção científica direcionada a esses profissionais, especialmente no âmbito das redes municipais de educação.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Diante disso, o presente estudo buscou analisar, a partir da literatura científica, como a precarização do trabalho docente repercute na saúde e na qualidade de vida de professores temporários da rede municipal de educação. Os estudos analisados evidenciaram que a precarização do trabalho desses profissionais envolve diferentes dimensões, entre as quais se destacam a instabilidade contratual, a desigualdade de direitos em relação aos docentes efetivos, a intensificação do trabalho, a baixa remuneração, a insegurança quanto à continuidade do vínculo e a insuficiência de reconhecimento profissional.

Essas condições foram relacionadas, nos estudos analisados, a manifestações de sofrimento e comprometimento da saúde, incluindo ansiedade, medo, insegurança, exaustão física e mental e burnout. Os achados também permitem compreender que as repercussões da precarização ultrapassam a dimensão estritamente profissional, uma vez que as condições nas quais o trabalho é realizado podem interferir na estabilidade, no bem-estar e na qualidade de vida dos professores temporários. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de compreender o adoecimento docente não apenas a partir de fatores individuais, mas em sua relação com as condições sociais, institucionais e laborais que caracterizam o exercício profissional.

Apesar dos avanços ocorridos no campo da legislação educacional e trabalhista, os resultados apontam para a necessidade de ampliar a discussão sobre a valorização dos professores temporários e sobre as condições de trabalho oferecidas a essa categoria. Políticas e ações institucionais voltadas à proteção da saúde, à valorização profissional, ao reconhecimento do trabalho realizado e à garantia de condições laborais adequadas mostram-se relevantes para a promoção da saúde e da qualidade de vida desses trabalhadores.

Os resultados deste estudo, entretanto, devem ser interpretados considerando suas limitações. O número reduzido de estudos identificados nas duas bases consultadas restringe a abrangência das análises. Destaca-se, particularmente, a escassez de produções sobre qualidade de vida no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente quando considerado o recorte específico de professores temporários da rede municipal de educação. Durante o processo de busca, observou-se maior presença de pesquisas direcionadas a profissionais da rede estadual e do ensino superior, as quais não atenderam aos critérios estabelecidos para esta revisão. Esse resultado, embora constitua uma limitação quanto ao número de estudos analisados, também evidencia uma lacuna na produção acadêmica e reforça a necessidade de novas investigações

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

sobre as condições de trabalho, a saúde e a qualidade de vida dos professores temporários das redes municipais.

Diante dessa lacuna, recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente pesquisas empíricas com professores temporários das redes municipais de educação, que investiguem de forma integrada as condições contratuais e laborais, os indicadores de saúde física e mental e as diferentes dimensões da qualidade de vida. O aprofundamento dessas investigações poderá contribuir para maior compreensão das repercussões da precarização do trabalho docente e subsidiar ações e políticas voltadas à valorização e à proteção da saúde desses profissionais.

Referências

ABREU, Roberta Melo de Andrade; CRUZ, Luciana; SOARES, Eliane. Políticas públicas em educação e o mal-estar docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 280023, p. 1-21, 2023.

ANDRADE, Jacqueline de. **Trabalho e Educação: um estudo sobre o adoecimento dos docentes contratados na Educação Básica Municipal em Uberlândia-MG: 2010–2018**. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

ARAÚJO, Francisco Antonio Machado; ARAÚJO, Lucelia Costa; SOUSA, Naiandra Nery de; ARAÚJO, Ester Gabriele dos Santos. A precarização do trabalho docente: uma leitura crítica no contexto do capitalismo. **Revista Filosofia Capital**, Brasília, v. 20, n. 26, p. 1–26, 2024.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

AZEVÊDO, Zildete Soares Aranha; CARDOSO, Berta Leni Costa; SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues; TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. Percepção da qualidade de vida de docentes do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, v. 8, p. e26246, 2025.

BOICKO, Giovana; TIMM, Jordana Wruck. Mal-estar na docência: explorando fatores contemporâneos que afetam a qualidade de vida e a saúde dos professores. **Educação**, Santa Maria, v. 51, p. 01–27, 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Última alteração: Emendas Constitucionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 jan. 2025.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES
NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

CARDOSO JÚNIOR, Welton; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto.

Qualidade de vida: educação, saúde, trabalho e sociedade. Ilhéus/Vitória da Conquista: Editora Editus / Edições UESB, 2025.

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de; BRAGA, Luana. Adoecimento docente: a degradação do trabalho e da vida. **Revista FAFIC**, v. 4, n. 4, p. 2-13, 2015.

FERREIRA, Gledson de Souza. **A condição de trabalho do professor temporário da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE.** 2016. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, 2016.

GOMEZ, Milânia; KLAUTAU, Perla. Burnout na educação: Precarização e suas repercussões na saúde do professor da rede pública. **Psicologia Clínica**, v. 33, n. 3, p. 429-447, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** 2. ed. Trad. E. P. Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

JANN, Margaret. **O acesso e permanência dos professores contratados nas instituições educativas:** uma análise das suas experiências. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2016.

KUENZER, Acácia Zeneida. A Precarização do Trabalho docente no regime de acumulação flexível. **Paradigma**, p. 75–92, 25 set. 2022.

MACIEL, Edielem Patrícia Rodrigues. As condições de trabalho de professores temporários: uma análise a partir da política de contratação do município de Santana-AP (2011–2023). 2025 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Macapá, 2025.

MOURA, Livia Romero de; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores; AQUINO, Cássio Adriano Braz de. Do docente efetivo ao docente uberizado: a precarização contratual do professor no Brasil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 67-85, 2021.

MOURA, Juliana da Silva; RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; CASTRO NETA, Abília Ana de; NUNES, Claudio Pinto. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, MG, v. 19, n. 40, p. 01–17, 2019.

MOUTINHO, Karina; CONTI, Luciane ee. Análise narrativa, construção de sentidos e identidade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, p. e322213, 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, 2006.

OLIVEIRA, João Henrique Figueredo de. **Precarização do trabalho docente:** a contratualização de professoras e professores temporários na rede pública municipal de

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES
NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Pelotas/RS. 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. 18 mar. 2020.

PAULA, Júlio César de; SILVA, José Fernandes da. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 34, 2025.

PASCOAL, Patrícia Aparecida Gomes; SILVA, Priscilla Chantal Duarte. Riscos psicossociais da atividade docente e análise do discurso: uma investigação acerca da saúde e segurança do professor de educação básica a partir dos princípios da ergonomia. **Research, Society and Development**, vol. 8, n. 1, p. 01-26, 2019.

PEREIRA, Jeciane Silva; SERRA, Lia Silva Fonteles. O mal-estar docente na Educação Infantil. **Cadernos GPOSSHE On-line**, Fortaleza, v. 8, n. 2, 2024.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e sociedade**, v. 28, p. 135-153, 2019.

PIMENTEL, Fernando Hugo Portela. **Afinal, o que é Burnout?** 2015. 264 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, 2015.

SANTOS, Antônio Nacilio Sousa dos; FELIPPE, José Neto de Oliveira; FONSECA, Edimar Fonseca da; LOPATIUUK, Carlos; BEZERRA, Marcus Antonio Cunha; MEDEIROS, Ana Carolina Peixoto; COSTA, Dálisson Silva da; SALES, Douglas Blasius de; FERNANDES, Francis de Sousa; ZAIDAN, Juliane Francisca de Abreu; DUARTE, Gabriel Arthur da Silva; LIZ, Taynara Marcondes de; FEITOSA, Rodolfo Rodrigo Santos; SIQUEIRA, Marlon Marques; CUNHA, Gessione Alves da; CORREA, Fernanda. Entre o discurso e a realidade: a valorização do trabalho docente sob a lógica do Estado mínimo e da ordem do capital. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, p. 15686–15714, 2025.

SEKI, Allan Kenji; SOUZA, Artur Gomes de; GOMES, Filipe Anselmo; EVANGELISTA, Olinda. Professor temporário: um passageiro permanente na Educação Básica brasileira. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 942–959, 2017.

SILVA, Elza Fagundes da; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 2, p. 671-688, 2021.

SOUSA, Joceli de Fatima Arruda. O trabalho docente precarizado e sua relação com a expansão do capital. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 23, p. e023015-e023015, 2023.

Sobre as autoras

Angélica Ramos Aranha. Licenciada em Educação Física e pedagogia UNEB-UNIFACS. Mestranda em Educação e Formação Docente pela UNEB. Integrante do Núcleo de Estudo,

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO TEMPORÁRIO E AS REPERCUSSÕES
NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Angélica Ramos Aranha • Gislane Ferreira de Melo

Pesquisa e Extensão em Atividade Física da UNEB. Bolsista PROGPESQ do Programa de Bolsa de Pesquisa da UNEB

Contribuição de autoria: conceituação, metodologia, análise formal, investigação, escrita da redação.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1938273666754988>

Gislane Ferreira de Melo. Graduada em Educação Física pela UFMG. Mestre e doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília.

Contribuição de autoria: conceituação, análise formal, investigação, escrita e revisão

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5065099645935473>

Como citar este artigo

ARANHA, Angélica Ramos; MELO, Gislane Ferreira de. Precarização do trabalho temporário e as repercussões na saúde e qualidade de vida do docente. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, e21015, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.21015